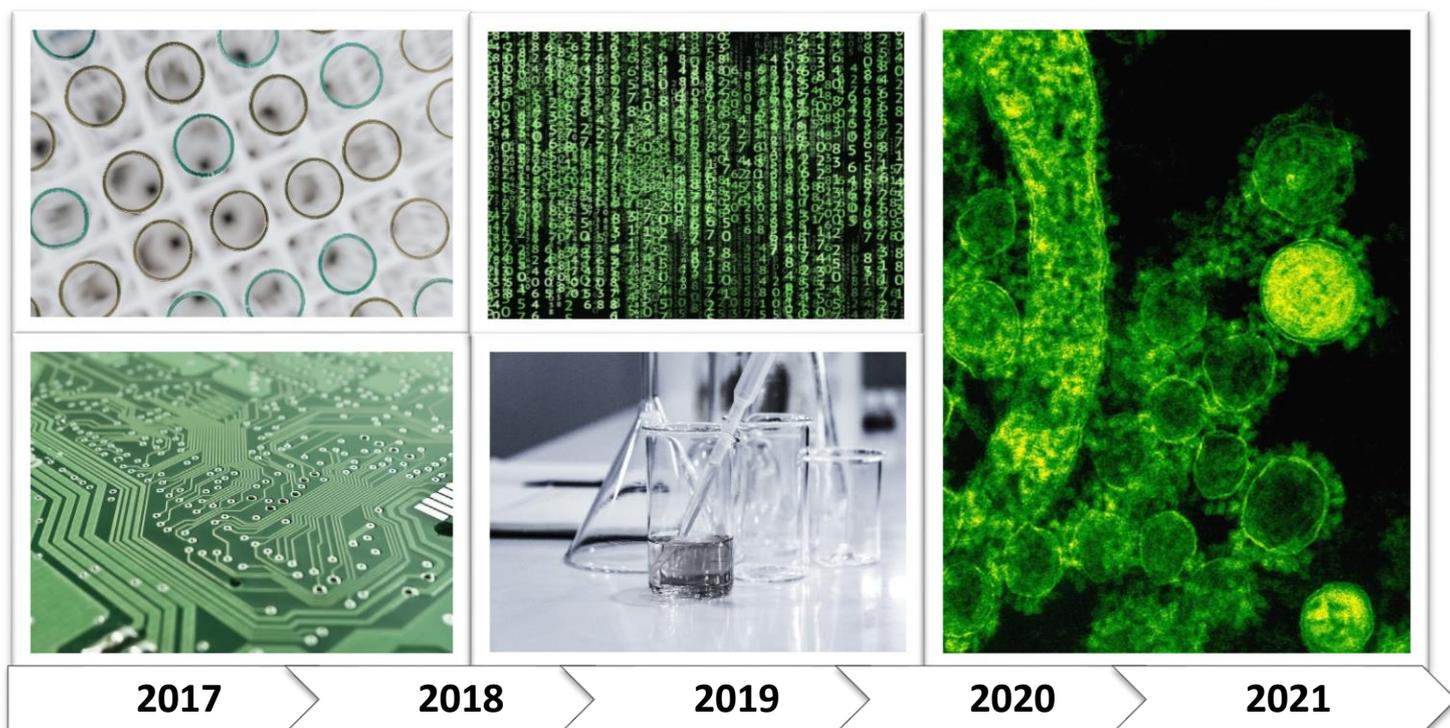


SETOR INSTITUIÇÕES PRIVADAS SEM FINS LUCRATIVOS: PRINCIPAIS INDICADORES DE I&D (2017 – 2021)



FICHA TÉCNICA

Título

Setor Instituições privadas sem fins lucrativos: principais indicadores de I&D (2017 – 2021)

Autor

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) |
Direção de Serviços de Estatísticas da Ciência e Tecnologia e da Sociedade de Informação (DSECTSI) |
Equipa para a Monitorização da Investigação e Desenvolvimento (EMID)
Joana Quinta e Sousa (Apuramentos de dados e relatório)
Catarina Carreira (Direção de Serviços. Apuramento de dados e relatório)
Nuno Neto Rodrigues e Filomena Oliveira (Direção)

Edição

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC)
Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa, PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200
E-mail: dgeec@dgeec.medu.pt
URL <http://www.dgeec.mec.pt>
Imagens disponíveis em: <https://www.flaticon.com/br/>, <https://www.pexels.com/> e <https://www.unsplash.com>

ÍNDICE

Nota introdutória	2
Despesa em I&D no setor IPSFL (2017-2021):	
Gráfico 1: em milhões de euros e percentagem do PIB	6
Gráfico 2: por tipo de despesa.....	6
Gráfico 3: por origem do financiamento	7
Gráfico 4: por tipo de investigação.....	7
Gráfico 5: por domínio de investigação e desenvolvimento	8
Gráfico 6: por objetivo socioeconómico.....	8
Gráfico 7: por localização geográfica - NUTS II.....	9
Recursos humanos em I&D no setor IPSFL (2017-2021):	
Gráfico 8: Pessoal total em ETI e per milagem da população ativa.....	11
Gráfico 9: Pessoal total por função	11
Gráfico 10: Pessoal total por nível de escolaridade	12
Gráfico 11: Pessoal total por sexo	12
Gráfico 12: ETI médio dos investigadores	13
Gráfico 13: Investigadores por escalão etário.....	13
Gráfico 14: Investigadores por situação profissional	134
Gráficos 15 e 16: Investigadores por nacionalidade	15
Nota metodológica	16

NOTA INTRODUTÓRIA

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) apresenta nesta publicação os principais indicadores sobre atividades de Investigação de Desenvolvimento (I&D) realizadas em Portugal, no setor das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL).

Os dados foram obtidos através do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), instrumento estatístico oficial para recolha de informação sobre despesa e recursos humanos em I&D em Portugal e inscrito no Sistema Estatístico Nacional (SEN). O IPCTN é de âmbito censitário, realizado em conformidade com critérios definidos a nível internacional pelo Eurostat, em articulação com a OCDE, tendo como referência o Manual de Frascati (2015). É dirigido a todas as instituições potencialmente executoras de I&D enquadradas em quatro setores de execução, conforme definidos no seu manual de referência: Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL).

Nesta publicação apresentam-se os principais indicadores de I&D de forma gráfica para uma série temporal de cinco anos (de 2017 a 2021). Os dados mais detalhados podem ser consultados no ficheiro Excel que complementa esta publicação, ou nas séries Sumários Estatísticos¹, que contêm toda a informação por ano de referência do IPCTN.

Importa referir que as variações que se verificam no setor IPSFL no período em análise não devem ser desassociadas da dinâmica verificada nos últimos anos no Sistema Científico e Tecnológico Nacional pela criação dos Laboratórios Colaborativos (CoLAB), inquiridos no IPCTN desde 2020. O impacto que têm nestes dados deve ser um fator a ter em consideração na análise dos indicadores de I&D das IPSFL, já que a sua maioria está classificada neste setor de execução².

Dos resultados apresentados, destaca-se o seguinte:

Despesa em I&D

- Em 2021, a despesa em I&D das IPSFL atingiu o montante de 83,4 M€, representando 2,3% do total nacional e 0,04% do PIB³. A despesa em I&D deste setor mais do que duplicou entre 2017 e 2021.
- No que concerne ao tipo de despesa em I&D executada entre 2017 e 2021, verificou-se um aumento gradual das ‘Despesas com pessoal’ (de 6,5M€ para 34,1M€), atingindo 41% da despesa em 2021 (em 2017 eram 16%). Por outro lado, houve uma diminuição percentual na rubrica das ‘Outras despesas correntes’ (passa de 77% em 2017 para 49% em 2021), apesar do aumento do valor da despesa (31,1 M€ em 2017 para 40,7 M€ em 2021). Estas variações poderão estar

¹ Dados estatísticos mais detalhados disponibilizados na página da DGEEC em <http://www.dgeec.mec.pt/np4/206/>

² A classificação setorial para fins estatísticos atribuída às unidades inquiridas no IPCTN, tem por base o Manual de Frascati, desenvolvido pela OCDE e aceite pelo EUROSTAT, que pode não corresponder à classificação institucional e legal das instituições. Os CoLAB começaram a ser inquiridos no IPCTN relativo ao ano 2020.

³ Valor do Produto interno bruto (B.1*g) a preços correntes (Base 2016 - €), atualizado a 30 de novembro de 2022.

relacionadas com o aumento do pessoal interno (contrato de trabalho) e o decréscimo do pessoal externo⁴ (prestação de serviços, bolsheiros, etc.) em atividades de I&D.

- Na distribuição da despesa em I&D por origem do financiamento, os fundos provenientes do Estado têm vindo a aumentar a representação neste setor (19% em 2017 e 41% em 2021). Em 2021, os fundos provenientes do próprio setor representaram 39% (32,1 M€) e os fundos do estrangeiro representaram 17% (14,1 M€).
- Entre 2017 e 2021 notou-se um aumento em todos os tipos de investigação, sendo a investigação fundamental a que apresentou sempre um valor mais elevado (43,2 M€ em 2021). Contudo, em termos percentuais, este tipo de investigação tem vindo a diminuir (de 75% para 52%), enquanto que a investigação aplicada e o desenvolvimento experimental apresentam aumentos acentuados (de 19% para 36% e de 6% para 13%, respetivamente).
- As áreas das ‘Ciências naturais’ predominaram sempre no total da despesa em I&D das IPSFL apesar do seu decréscimo, em termos percentuais (65% em 2017 para 49% em 2021). Decresceu também o peso da despesa nas ‘Ciências médicas e da saúde’, nos últimos três anos (de 17% para 13%) e aumentou nas ‘ciências da engenharia e tecnologias’ (de 10% para 20%).
- Em 2021, a despesa em I&D das IPSFL centrou-se predominantemente no objetivo socioeconómico da ‘Saúde’, com 71% (58,8 M€), embora em termos percentuais este objetivo tenha perdido peso desde 2018 (era 91%). No entanto, verificou-se um aumento gradual da percentagem de despesa nos objetivos relativos ao ‘Ambiente’, ‘Agricultura’, ‘Energia’ e ‘Promoção da produtividade e das tecnologias industriais’ que, em conjunto, representaram 20% da despesa em I&D das IPSFL em 2021, quando representavam 1% em 2017.
- Quanto à distribuição por localização geográfica⁵ verifica-se que, em 2021, as IPSFL com mais despesa em I&D estavam localizadas na Área Metropolitana de Lisboa, que representou 61% (50,9 M€) da despesa em I&D do setor. As regiões Norte e Centro representaram, respetivamente, 23% e 8%, assumindo as restantes regiões valores residuais. Em termos percentuais, entre 2017 e 2021, assinala-se o aumento registado pela região Norte, que passou de 10% para 23%, e o decréscimo na Área Metropolitana de Lisboa, de 83% para 61%.

Recursos humanos em I&D

- Em 2021, o número de pessoas afetas a atividades de I&D no setor IPSFL foi de 1 277, medido em Equivalente a Tempo Integral (ETI), valores que representaram 2% do pessoal total em I&D no país e 0,2 pessoas por mil ativos.
- Do pessoal total em I&D, 73% (929,6 ETI) desempenhou funções de investigador, 21% (265,2 ETI) de técnico e 6% (82,1 ETI) era outro pessoal de apoio direto a I&D. Ao longo destes 5 anos o ETI total quase duplicou, passando de 683 para 1 277. Contudo, a distribuição por função manteve-se constante.
- Em 2021, a distribuição dos recursos humanos por nível de escolaridade neste setor revelou uma ligeira predominância de titulares do diploma de mestrado (578,5 ETI), que representaram 45% do total. Seguiram-se os indivíduos com doutoramento (514,6 ETI), com 40%, e os licenciados que

⁴ Note-se que, de acordo com o Manual de Frascati (2015) da OCDE, as despesas com pessoal externo são reportadas na rubrica ‘Outras despesas correntes’, sendo apenas as despesas com pessoal interno reportadas na rubrica ‘Despesas com pessoal’

⁵ As regiões correspondem ao Nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013) do INE.

representaram 10% (124,4 ETI). Os restantes níveis de qualificação académica encontram-se pouco representados. Entre 2017 e 2021, houve um ligeiro aumento nos titulares de mestrado (de 42% para 45%). No sentido inverso verificou-se uma ligeira diminuição, em termos percentuais, nos titulares de doutoramento e de licenciatura.

- A distribuição entre homens e mulheres manteve-se idêntica ao longo dos 5 anos, sempre com uma prevalência das mulheres (entre 53% e 55%).
- A análise do ETI médio dos investigadores, ao longo dos últimos 5 anos, mostrou uma diminuição, de 80% para 72%.
- Em 2021, cerca de metade (46%) dos investigadores das IPSFL tinha entre 25 e 34 anos (426,1 ETI). O segundo escalão mais representado foi o dos 35 aos 44 anos (298,2 ETI), que assumiu 32%. Esta foi uma situação que se manteve desde 2017, em que os escalões mais jovens apresentaram valores mais elevados, o que, comparativamente a outros setores de execução, torna as IPSFL o setor com a percentagem mais elevada de investigadores jovens em Portugal.
- Os dados por situação profissional revelaram que, em 2021, os investigadores das IPSFL estavam, sobretudo, na carreira de investigação (524,9 ETI), correspondendo a 56% do total do setor. Os bolseiros representavam 29% (269 ETI). Nos últimos cinco anos, assinalou-se uma acentuada descida dos bolseiros (de 73% para 29%) e um aumento relevante na carreira de investigação científica (de 18% para 56%).
- Em 2021, 25% (231,1 ETI) dos investigadores eram estrangeiros, maioritariamente provenientes da Europa. Nos últimos anos, registou-se um aumento acentuado de investigadores oriundos dos países da América Central e do Sul (de 8% para 19%).

DESPESA EM I&D

Gráfico 1: Despesa em I&D no setor IPSFL, em milhões de euros e percentagem do PIB (2017-2021)

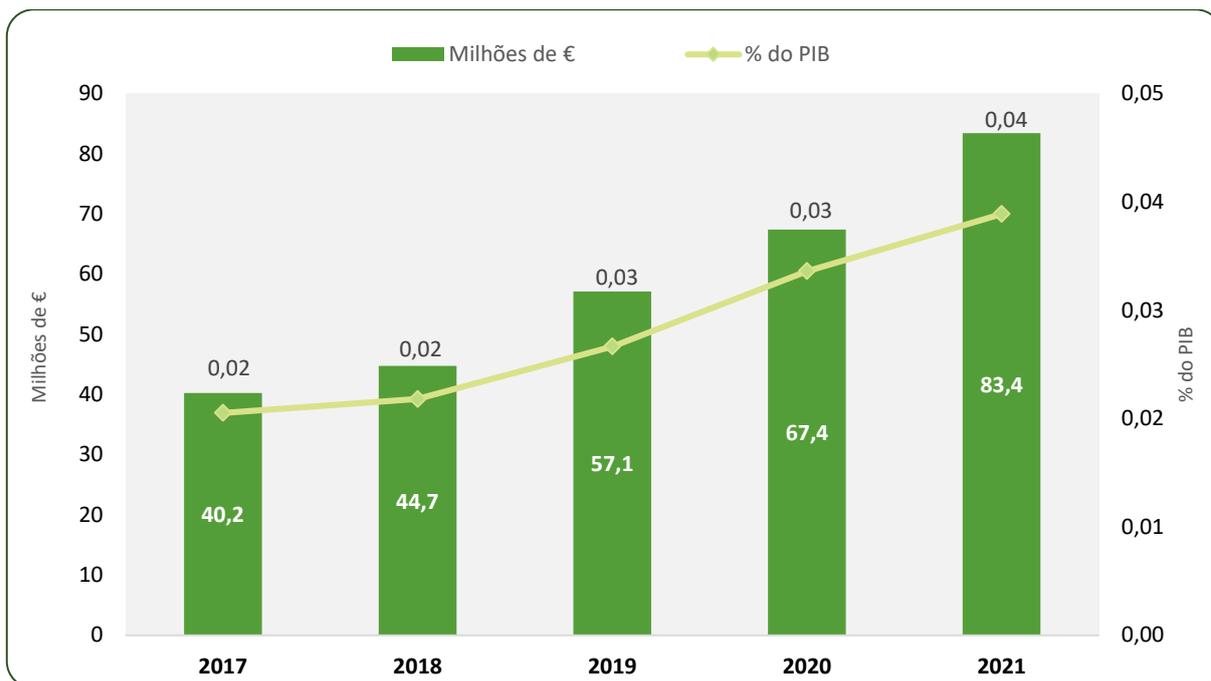
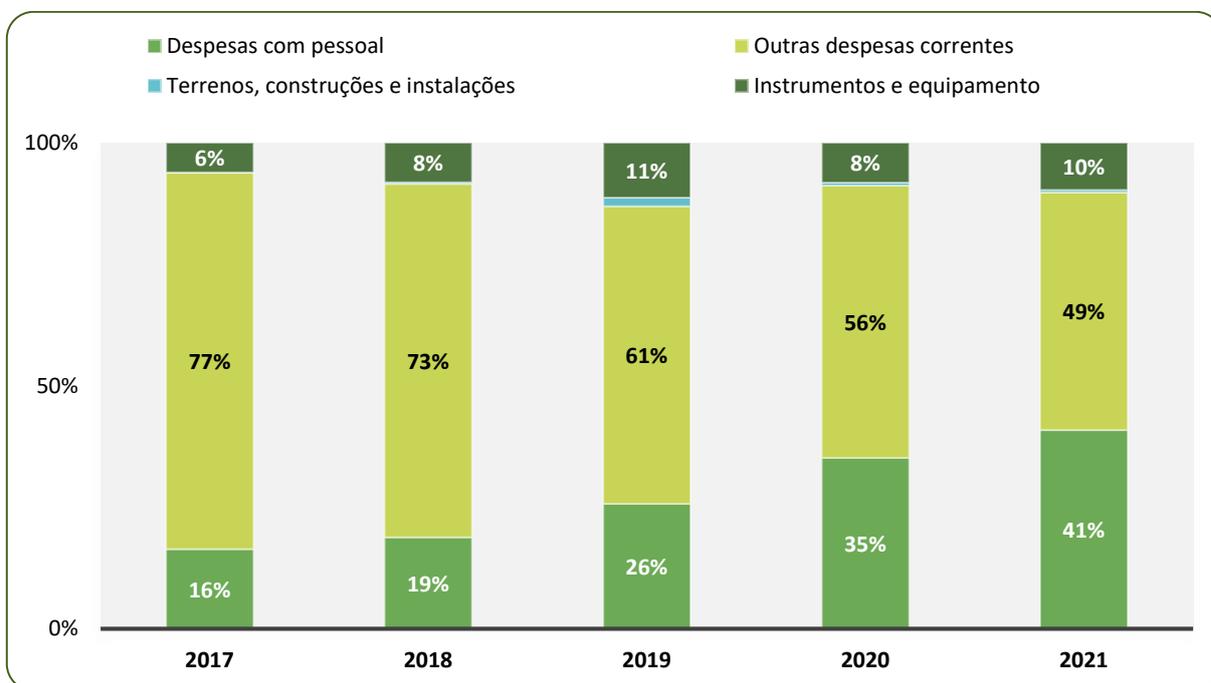


Gráfico 2: Distribuição da despesa em I&D no setor IPSFL, por tipo de despesa (2017-2021)



Nota(s):

- Valor do Produto interno bruto (B.1*g) a preços correntes (Base 2016 - €), atualizado a 30 de novembro de 2022.
 - A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN. Contas Nacionais Trimestrais (valor do PIB).

Gráfico 3: Distribuição da despesa em I&D no setor IPSFL, por origem do financiamento (2017-2021)

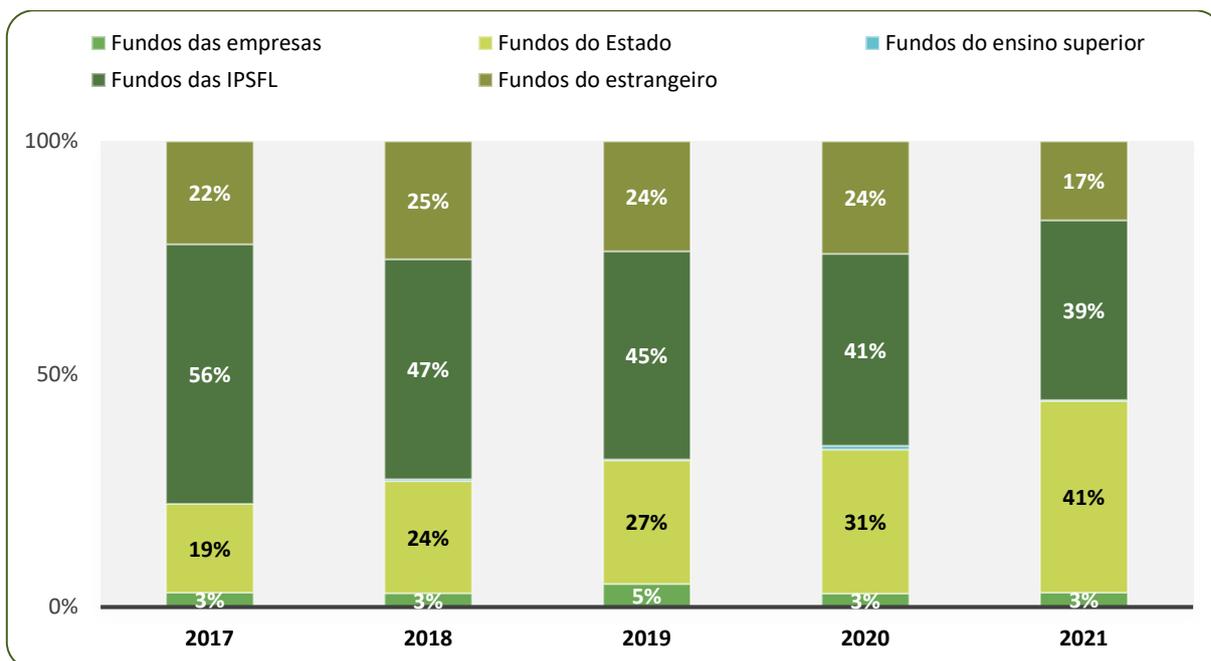
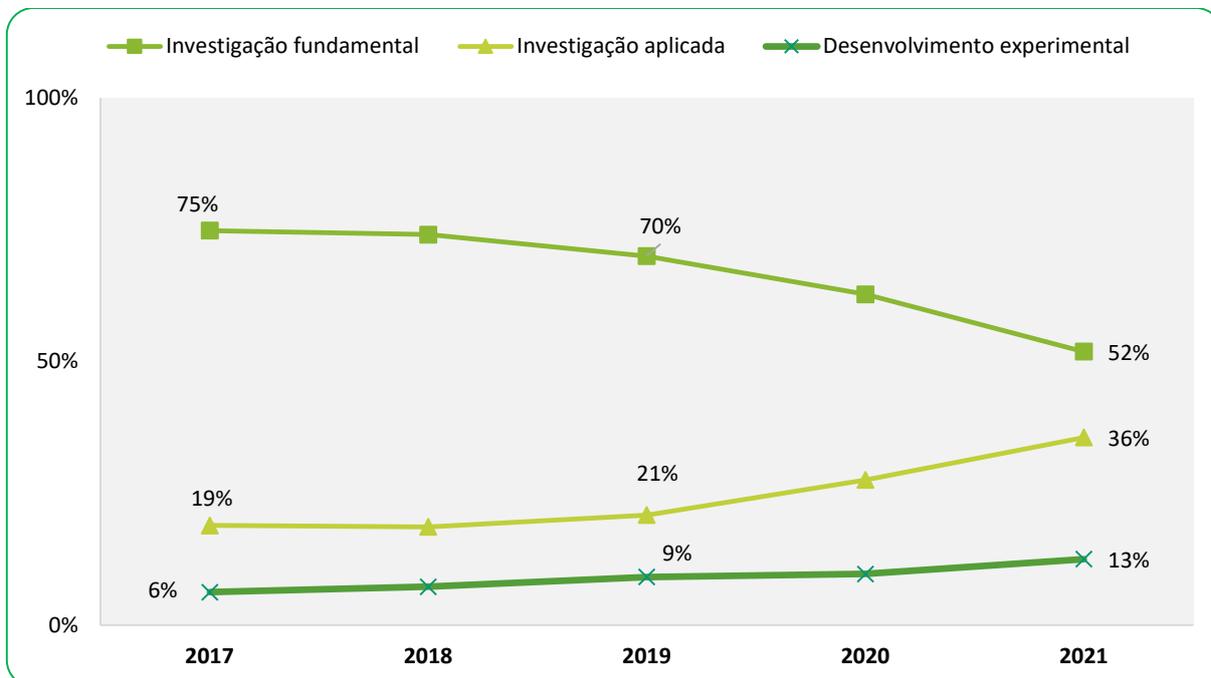


Gráfico 4: Distribuição da despesa em I&D no setor IPSFL, por tipo de investigação (2017-2021)



Nota(s):

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

Gráfico 5: Distribuição da despesa em I&D no setor IPSFL, por domínio de I&D (2017-2021)

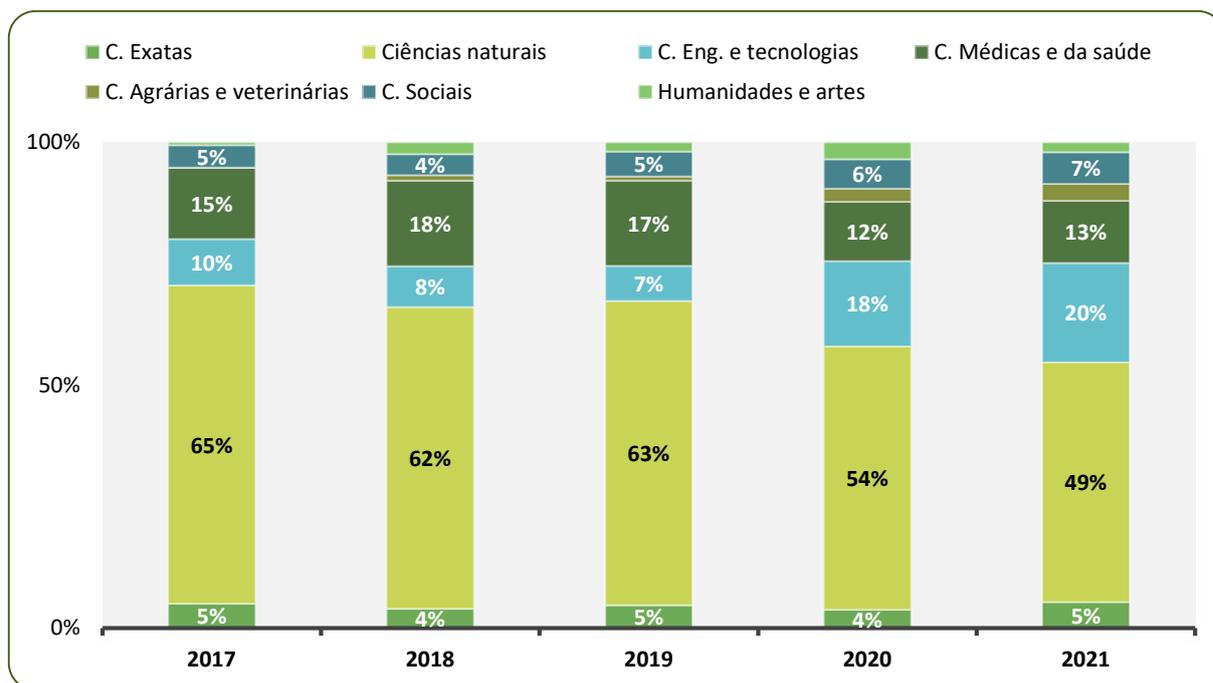
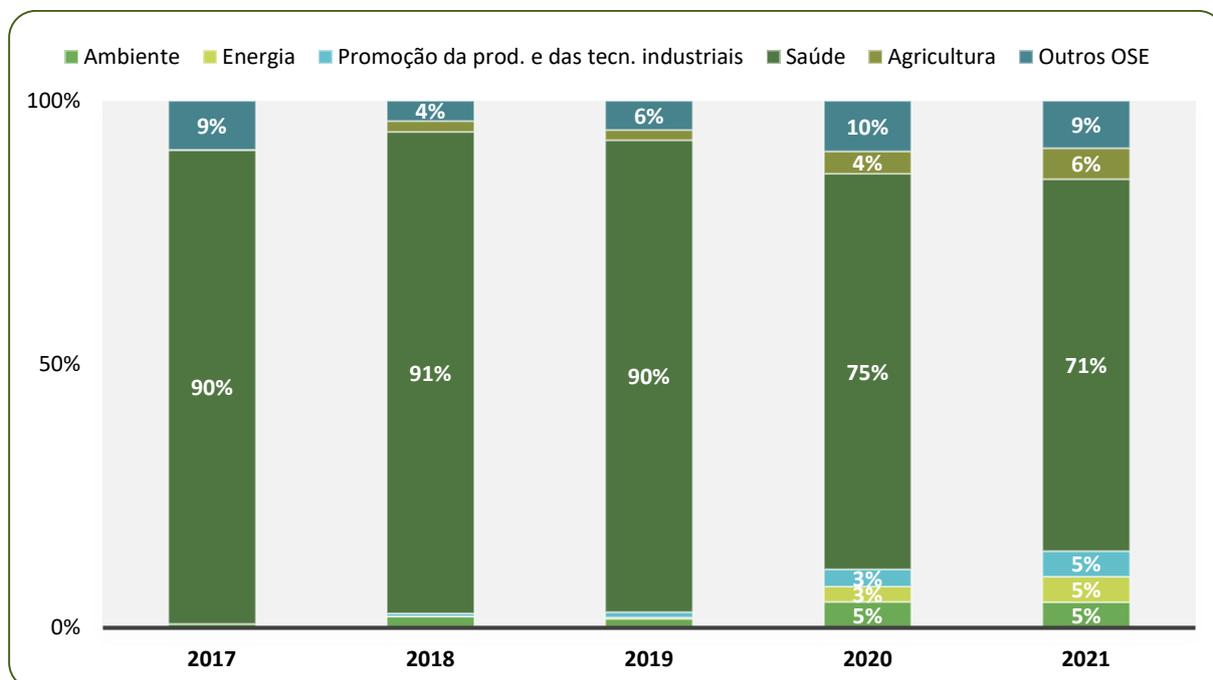


Gráfico 6: Distribuição da despesa em I&D no setor IPSFL, por objetivo socioeconómico (2017-2021)



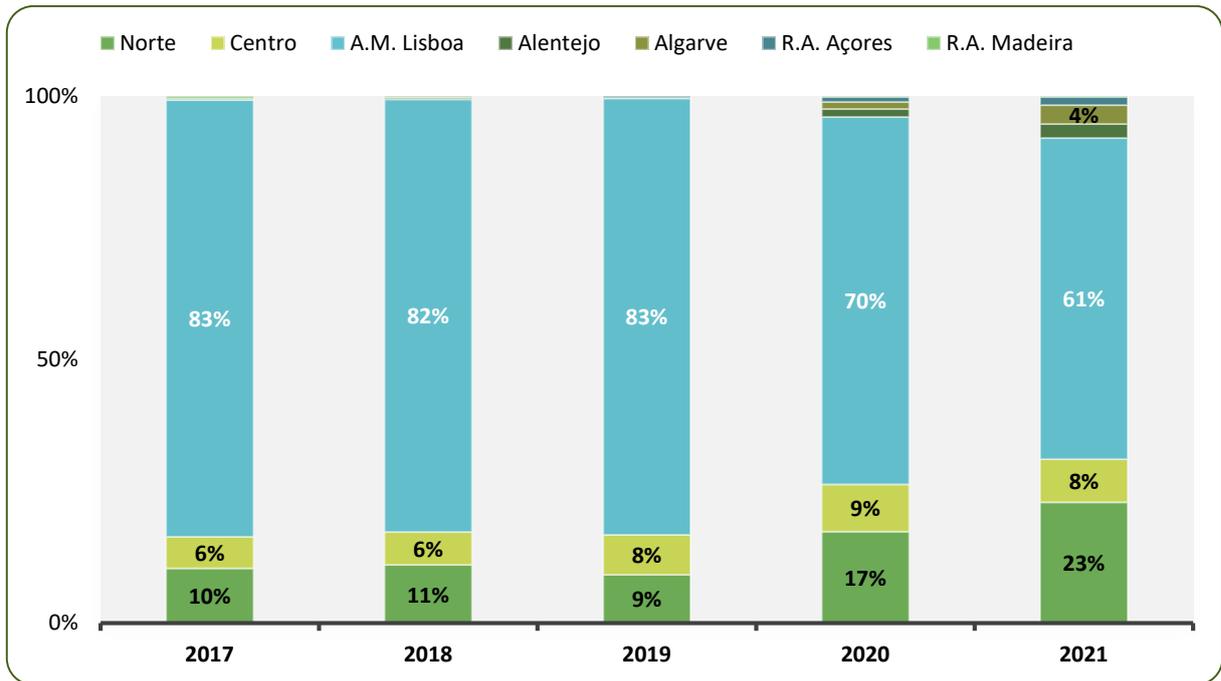
Nota(s):

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

- A categoria “Outros OSE” inclui: Exploração e aproveitamento do meio terrestre, Exploração e aproveitamento aeroespacial, Transportes, telecomunicações e outras infraestruturas, Educação, Cultura, religião e meios de comunicação social, Sistemas, estruturas e processos políticos e sociais, Promoção geral dos conhecimentos, Defesa.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

Gráfico 7: Distribuição da despesa em I&D no setor IPSFL, por localização geográfica - NUTS II (2017-2021)



Nota(s):

- As regiões correspondem ao Nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS 2013) do INE
- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

RECURSOS HUMANOS EM I&D

Gráfico 8: Pessoal total em I&D no setor IPSFL, em ETI e per milagem (%) da população ativa (2017-2021)

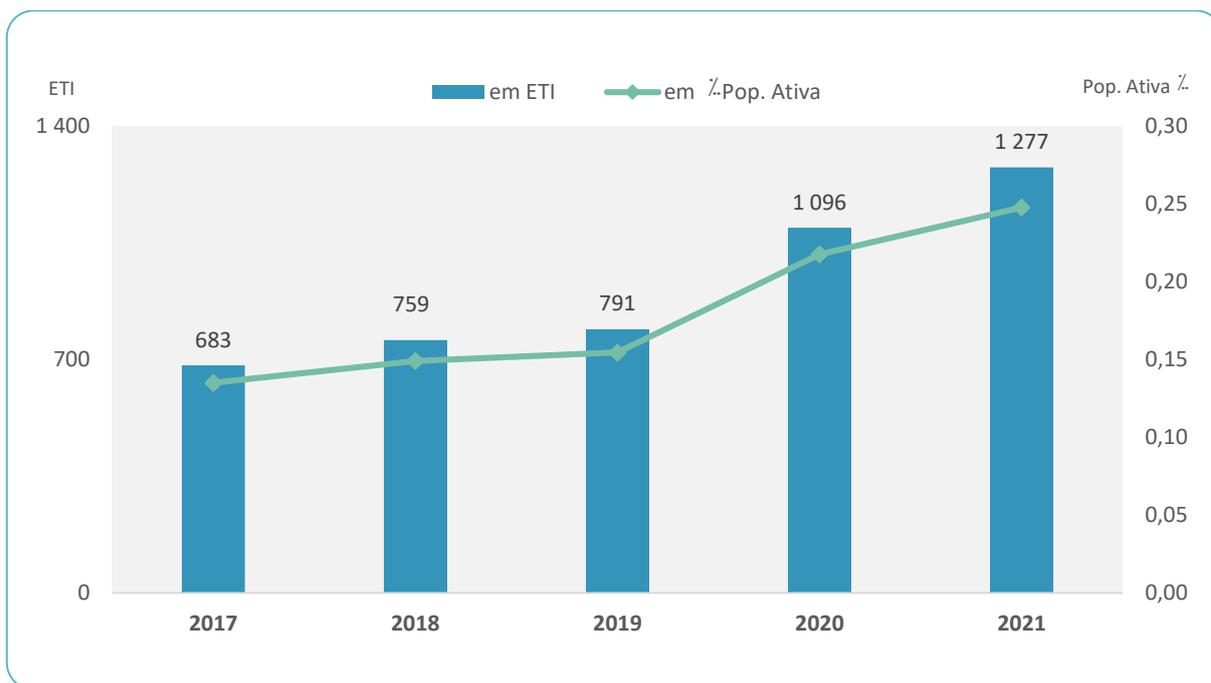


Gráfico 9: Distribuição do pessoal total em I&D (ETI) no setor IPSFL, por função (2017-2021)



Nota(s):

- População ativa (Série 2021 - N.º) por Local de residência (NUTS - 2013), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade mais elevado completo; Trimestral - INE, Inquérito ao emprego (Séries - 2021), atualizado a 8 de fevereiro de 2023.

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

Gráfico 10: Distribuição do pessoal total em I&D (ETI) no setor IPSFL, por nível de escolaridade (2017-2021)

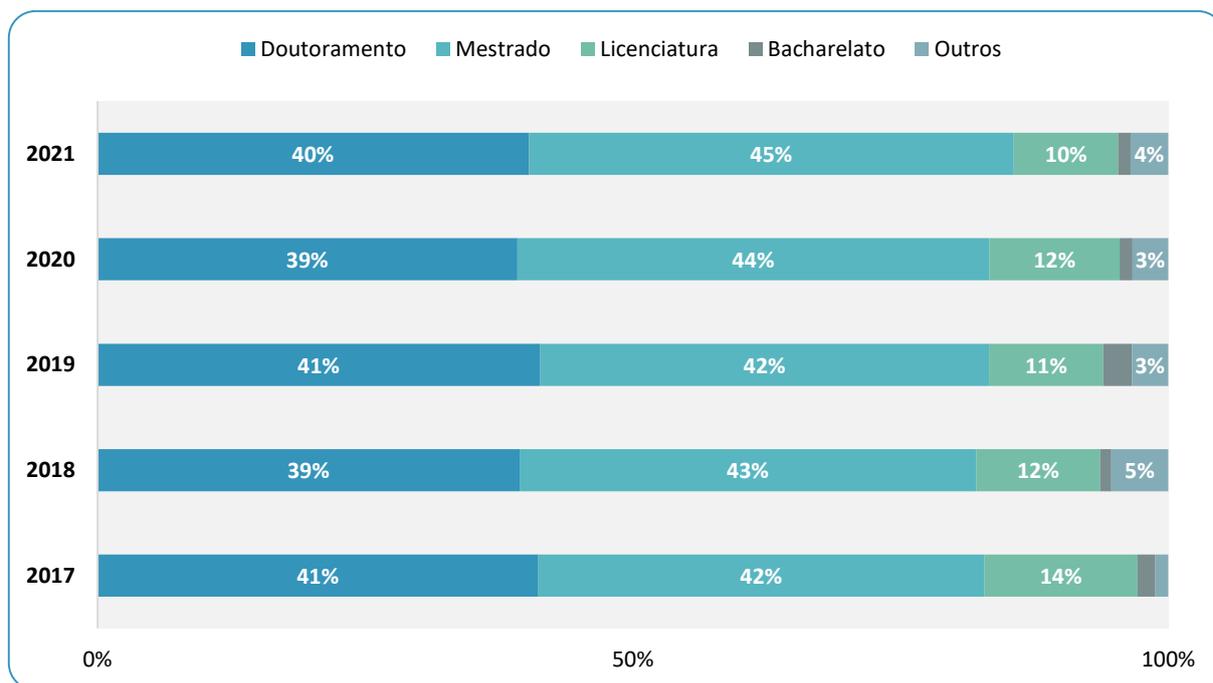
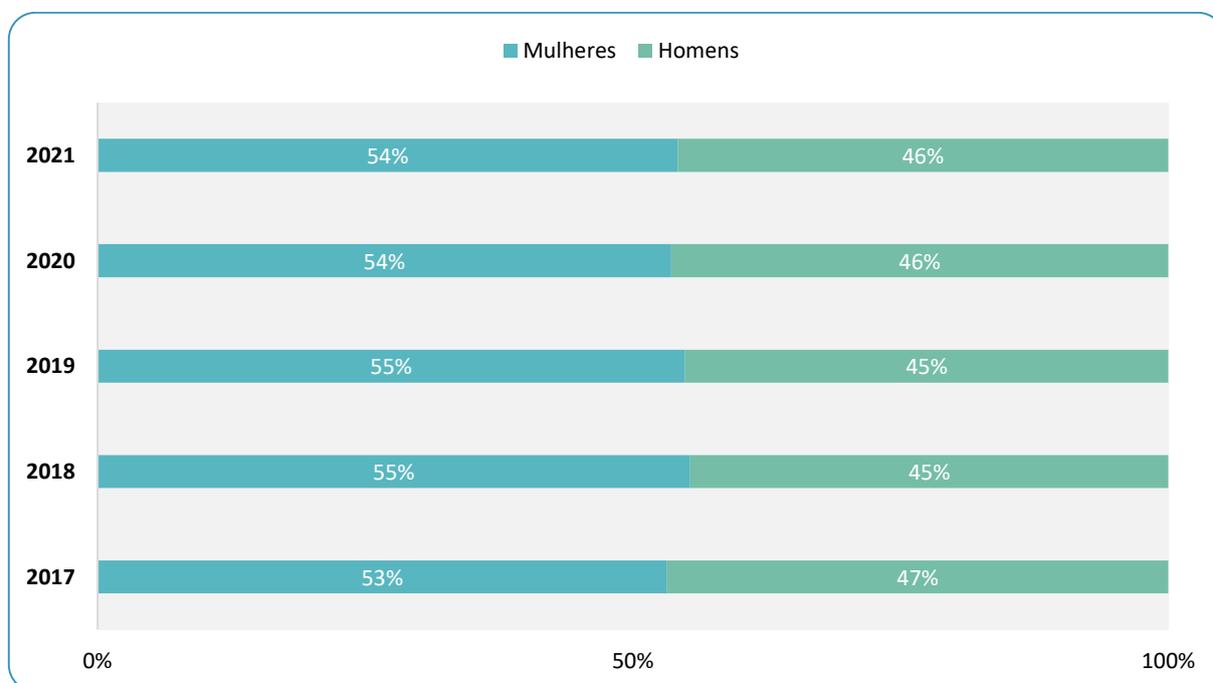


Gráfico 11: Distribuição do pessoal total em I&D (ETI) no setor IPSFL, por sexo (2017-2021)



Nota(s):

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

- A categoria “outros” inclui os detentores de “curso técnico superior profissional” e “ensino básico, secundário ou pós-secundário não superior”.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

Gráfico 12: ETI médio dos investigadores nas IPSFL (2017-2021)

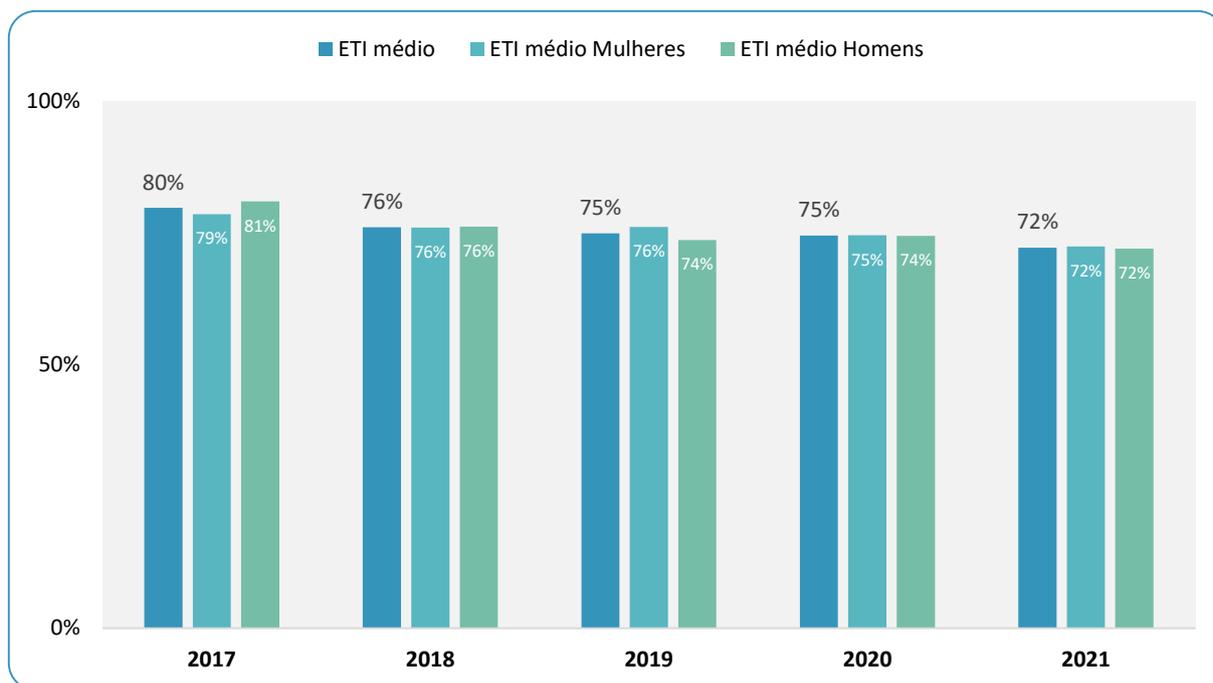
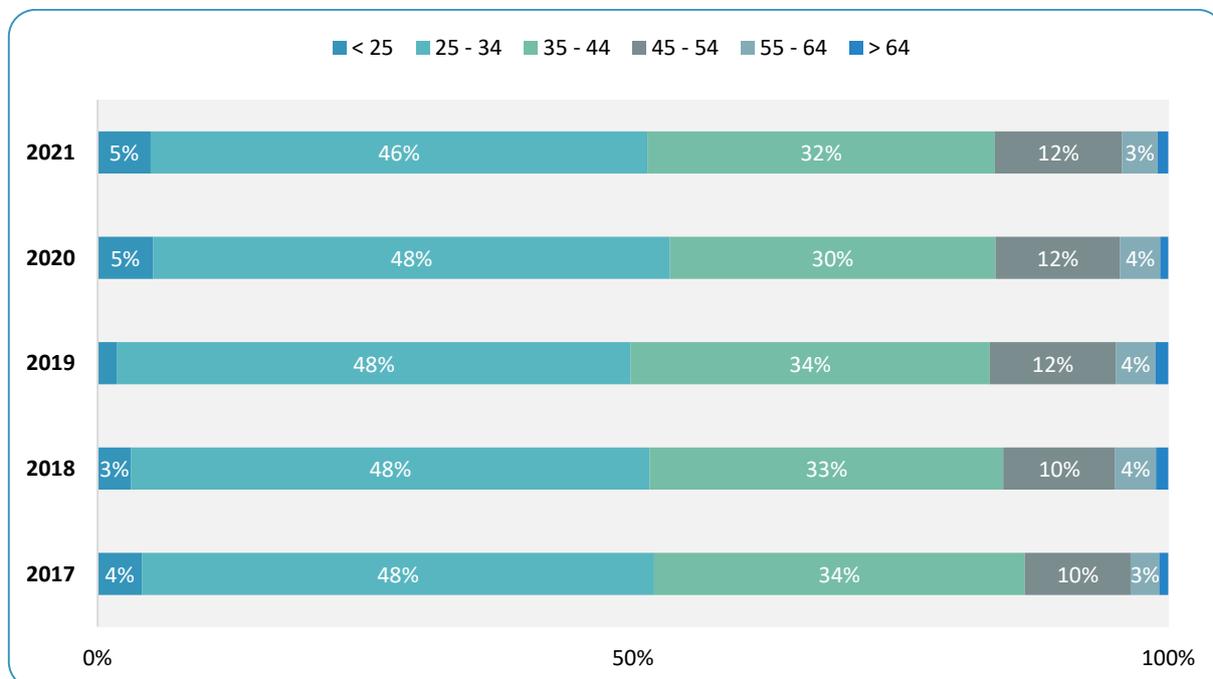


Gráfico 13: Distribuição dos Investigadores (ETI) no setor IPSFL, por escalão etário (2017-2021)



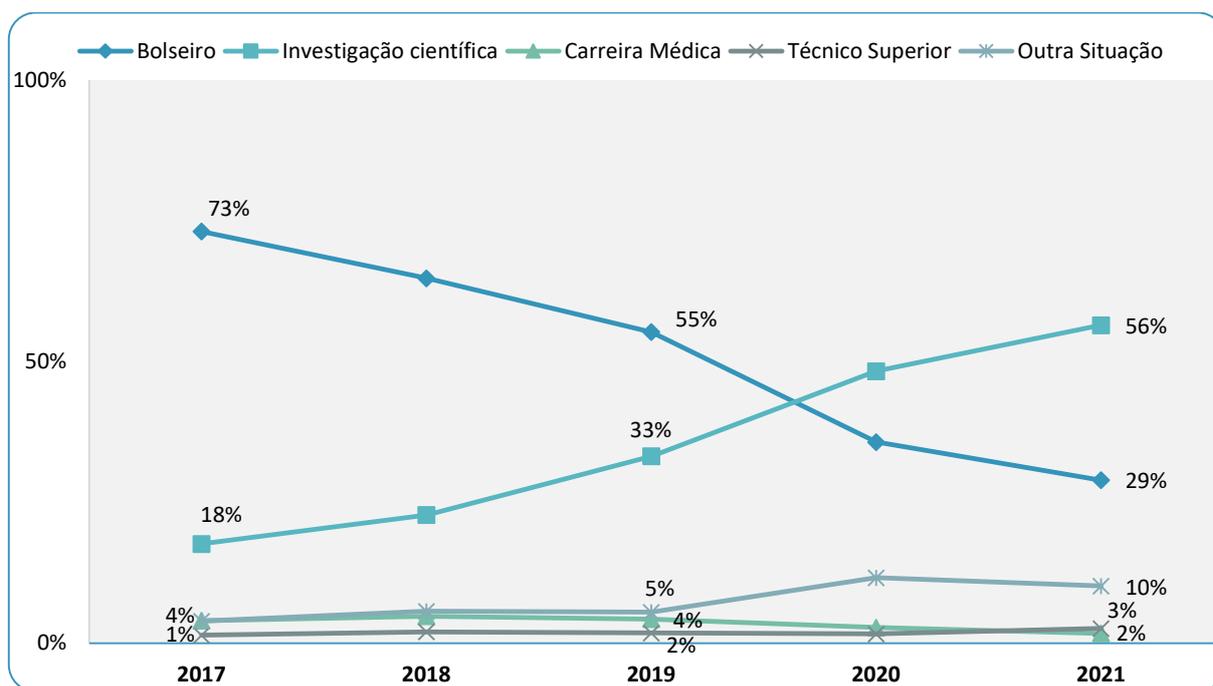
Nota(s):

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

- No gráfico 13 as percentagens foram calculadas excluindo as não-respostas, que representaram entre 1% e 5% ao longo do período considerado.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

Gráfico 14: Distribuição dos investigadores (ETI) no setor IPSFL, por situação profissional (2017-2021)



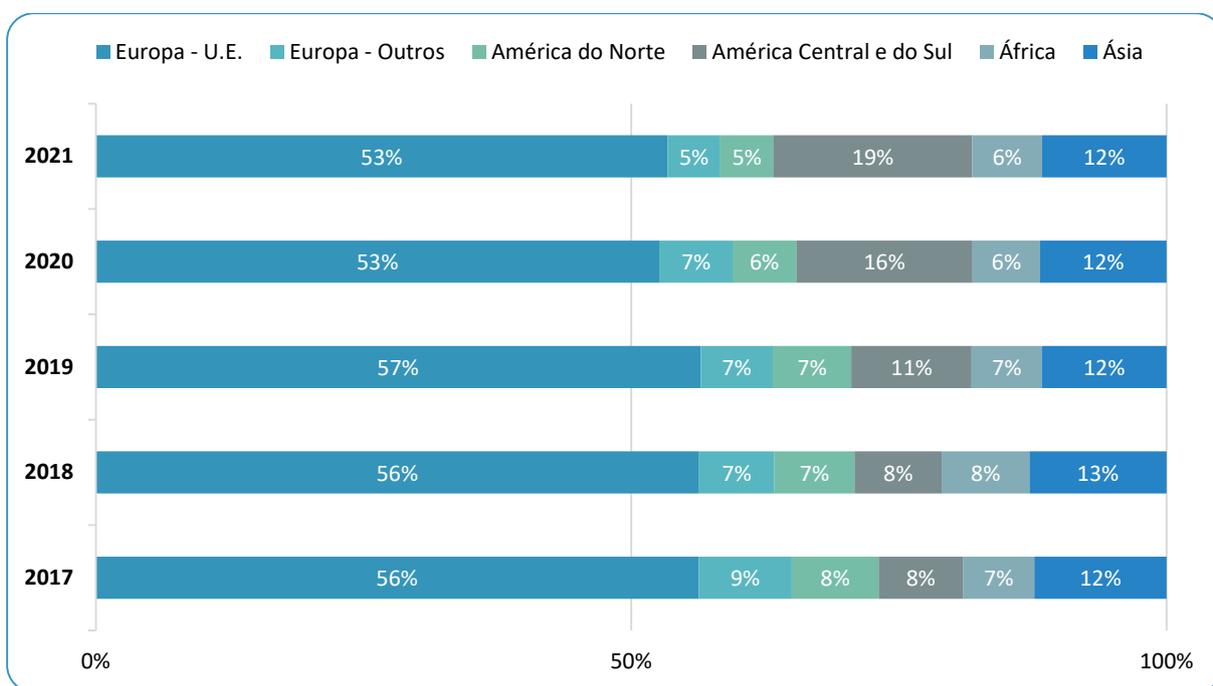
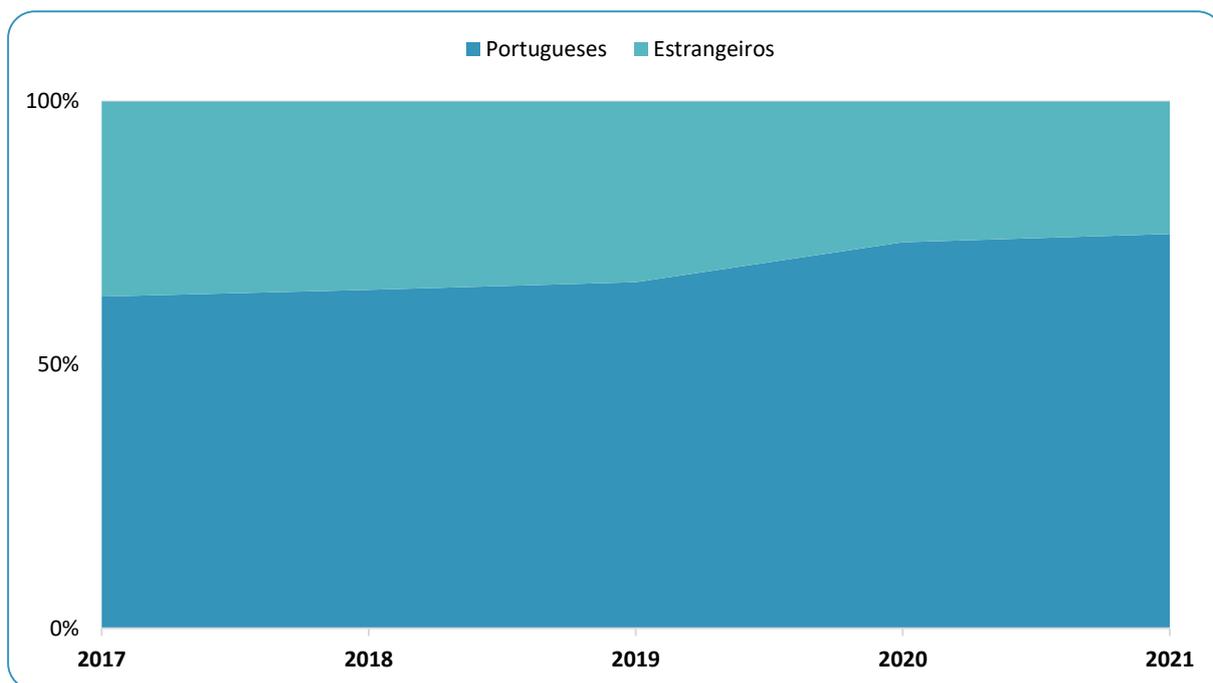
Nota(s):

- A categoria 'Outra situação' contém as carreiras e situações menos representadas neste setor, tais como a carreira Docente, Enfermagem, Pessoal de Informática, etc. e estudantes, aposentados

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

Gráficos 15 e 16: Distribuição dos investigadores (ETI) no setor IPSFL, por nacionalidade (2017-2021)



Nota(s):

- A soma das parcelas pode não corresponder a 100% por questões de arredondamentos da representação gráfica.

- Nestes gráficos as percentagens foram calculadas excluindo as não-respostas, que representaram entre 0% e 4% ao longo do período considerado.

Fonte(s): DGEEC, IPCTN

NOTA METODOLÓGICA

O Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) constitui o instrumento oficial de recolha e produção de informação estatística sobre atividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) em Portugal. Trata-se de uma operação inscrita no Sistema Estatístico Nacional (SEN), sendo a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) o órgão delegado do Instituto Nacional de Estatística (INE) para a execução da mesma. O IPCTN é um inquérito de âmbito censitário, realizado em conformidade com critérios definidos a nível internacional pelo Eurostat, em articulação com a OCDE, tendo como referência o Manual de Frascati (2015). É dirigido a todas as instituições potencialmente executoras de I&D enquadradas em quatro setores de execução, conforme definidos no seu manual de referência: Empresas, Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL).

O setor de execução das Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPSFL) engloba os organismos privados, ou semipúblicos, que não tenham sido criados com a finalidade de obter benefícios económicos. Este setor compreende sociedades científicas e profissionais, fundações e institutos de investigação dependentes de associações e fundações.

São potencialmente executoras de I&D as entidades que recebem financiamento público para o exercício destas atividades, seja na forma de subsídios para projetos de I&D, de bolsas de investigação e outras formas de contratação de investigadores ou de outro pessoal para I&D; e/ou financiamento privado para I&D na forma de pagamento de prestação de serviços de I&D ou outros. Incluem-se ainda as entidades que, embora não recebam financiamento especificamente para I&D, destinam uma parcela ou a totalidade do seu orçamento anual para o exercício de I&D (na forma de pagamento de salários de recursos humanos e de outras despesas correntes e de capital).

O Diretório de Instituições inquiridas é atualizado, anualmente, a partir da informação das inquirições anteriores do IPCTN e através da consulta a diversas fontes de informação de natureza administrativa, nomeadamente a informação sobre as unidades financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), consulta aos websites das Universidades/Faculdades/Institutos Politécnicos/Escolas Superiores e dos centros de investigação.

A tabela abaixo indica o número de unidades inquiridas, as respetivas taxas de resposta e o número de unidades que declararam desenvolver atividades de I&D, por ano:

Ano	Unidades inquiridas (N.º)	Taxa de resposta	Unidades com I&D intramuros (N.º)
2021	142	97%	80
2020	135	99%	74
2019	70	93%	37
2018	61	98%	30
2017	48	88%	21

Nota: A dinâmica verificada nos últimos anos no Sistema Científico e Tecnológico Nacional pela criação dos Laboratórios Colaborativos (CoLAB), levou ao aumento do número de unidade inquiridas no setor IPSFL, sobretudo desde 2020.

DGEEC | PUBLICAÇÕES

Setor Instituições Privadas sem Fins Lucrativos:

Principais indicadores de I&D (2017 – 2021)

Av. 24 de Julho, n.º 134
1399-054 Lisboa, PORTUGAL
Tel.: (+351) 213 949 200